



Edição Agosto 2025

INADIMPLÊNCIA ALCANÇA O MAIOR NÍVEL DA SÉRIE HISTÓRICA

Endividamento continua em alta, com avanço na inadimplência e na falta de condições de pagar as contas em atraso, principalmente pelas famílias com renda mais alta e pelo público feminino

O percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer (cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado e prestações de carro e casa) continuou avançando pelo sétimo mês, alcançando 78,8% em agosto de 2025, acima do resultado apresentado no ano passado, sendo o maior percentual desde novembro de 2022.

Apesar desse crescimento, o mês apresentou ligeira melhora da percepção do endividamento, com redução do percentual de pessoas que se consideram "muito endividadas" (15,4%), incrementando a parcela "mais ou menos endividadas" (29,9%).

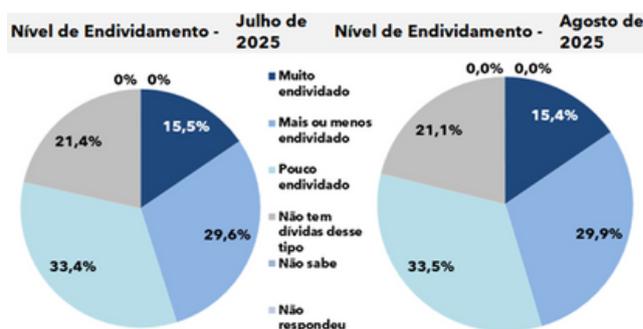
Importante considerar que essa é uma percepção individual das famílias, captada pela pesquisa, ou seja, representa o que cada consumidor considera muito ou pouco em termos de endividamento; portanto, é um indicador subjetivo e não caracteriza propriamente um superendividamento, mas sim a visão de cada brasileiro sobre o assunto, de acordo com a cultura do País.

Contudo, assim como o resultado de julho, em agosto o maior endividamento foi acompanhado por um crescimento do percentual de inadimplência, que alcançou 30,4%, o maior nível da série histórica. Acompanhando esse movimento, o percentual de famílias que não terão condições de pagar as dívidas em atraso aumentou para 12,8%, a maior taxa desde dezembro de 2024 (13,0%).

Preocupadas com a taxa de juros mais alta e as condições de pagamento, as instituições de crédito estão reduzindo prazos para arcar com as contas. Tanto que o percentual de famílias comprometidas com dívidas por mais de um ano continuou em queda pelo oitavo mês, alcançando 31,0%, o menor percentual desde fevereiro de 2024 (30,9%), enquanto houve aumento do comprometimento nos outros períodos, principalmente entre três e seis meses, mostrando que o endividamento está sendo cada vez mais de curto prazo.

Síntese dos resultados (% do total de famílias)

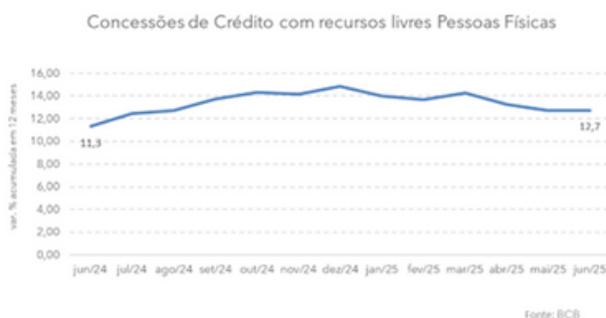
	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
ago/24	78,0%	28,8%	12,1%
jul/25	78,5%	30,0%	12,7%
ago/25	78,8%	30,4%	12,8%



Com o prazo para pagamento mais curto e o endividamento em nível maior, as famílias acabaram aumentando o tempo de suas dívidas atrasadas. O percentual de famílias inadimplentes por mais de 90 dias avançou de 47,5% para 47,8%, o maior nível desde fevereiro e fazendo os juros aumentar ainda mais o endividamento.

Um fator favorável do mês é que o percentual dos consumidores que têm mais da metade dos rendimentos comprometidos com dívidas continuou apresentando redução, de 18,9% para 18,6% no mês. Dessa forma, o percentual médio de comprometimento da renda com dívidas reduziu para 29,3% este mês, o menor percentual desde maio de 2019 (29,3%). Em agosto, a maior parte das famílias (55,9%) possui entre 11% e 50% da renda comprometida.

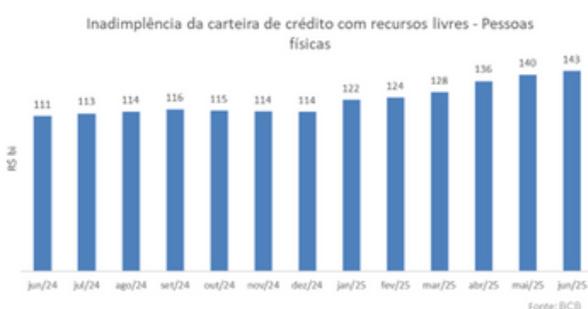
Ao analisar os últimos dados do mercado de crédito do Banco Central do Brasil, em junho houve ligeiro avanço do crescimento das concessões para as pessoas físicas, com taxa 12,72% acima no acumulado em 12 meses, o que corrobora o avanço do crédito.



Comparada ao resultado do ano anterior, a taxa média de juros cobrada aos consumidores apresentou evolução pelo sexto mês, atingindo 58,32% a.a., a maior desde maio de 2023 (58,60%), confirmando a necessidade de mais cuidado com a inadimplência e percentual das famílias que não terão condições de pagar as contas atrasadas.

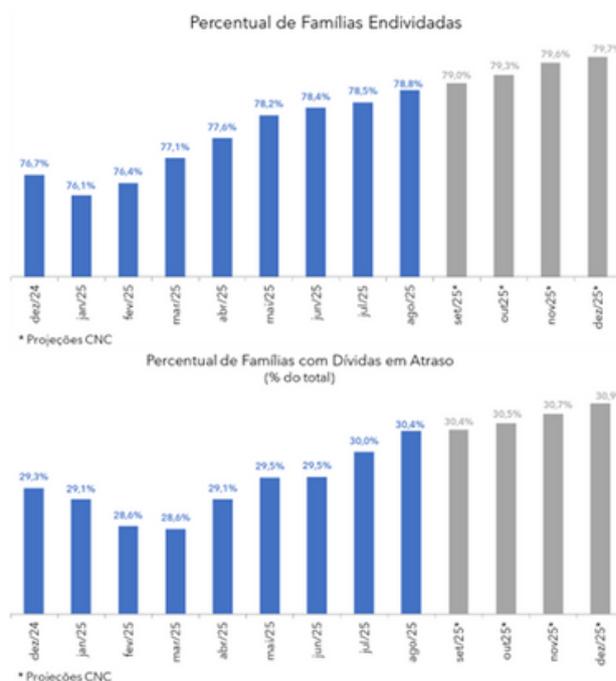


Com uma taxa de inadimplência de 90 dias em 6,3% com recursos livres para as pessoas físicas de acordo com o Banco Central, pode-se contabilizar R\$ 143 bilhões de volume de crédito em atraso. O maior montante da série histórica e em evolução desde o início do ano.



Na Intenção de Consumo das Famílias (ICF) de agosto, apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o indicador Acesso ao Crédito interrompeu sua tendência de crescimento mensal, tendo estabilidade no mês, apesar de continuar crescendo em relação ao ano passado. Esses fatores corroboram que, mesmo com a importância do endividamento para aquecer o comércio, a inadimplência começa a frear o movimento.

Projeções da CNC mostram que o endividamento deve continuar avançando nos próximos meses, mesmo com as preocupações, levando a inadimplência para novos recordes. Desse modo, devemos fechar 2025 com as famílias significativamente mais endividadas (+3,1 p.p.) e mais inadimplentes (+1,6 p.p.) do que no fim do ano passado.



“Endividamento continua avançando, mesmo com inadimplência em seu maior nível.”

FAMÍLIAS COM MAIOR RENDA TEM MAIOR AUMENTO DA INADIMPLÊNCIA

AAo analisar os dados desagregados por renda, pode-se perceber que, na comparação mensal, o aumento do endividamento ocorreu na maioria das famílias, com exceção daquelas com renda até 3 salários. Por outro lado, o grupo com renda entre 3 e 5 salários voltou a chamar a atenção ao ter crescimento de 2,6 p.p. entre agosto de 2024 e 2025.

Já o percentual de inadimplência evoluiu em dois dos grupos no mês, com as famílias com renda entre 3 e 5 tendo retração de 0,7 p.p. Aquelas com renda acima de 3 salários se destacaram positivamente, com aumento de 2,2 p.p. na inadimplência anual e de 0,9 p.p. na mensal.

Na falta de condições de pagar as dívidas atrasadas, as famílias com renda acima de 10 salários foram as com maior aumento, com incremento de 1,4 p.p. em relação a agosto do ano passado e de 0,3 p.p. no mês, reforçando a necessidade de maior atenção às famílias de classe mais alta.

Famílias endividadas (faixas de renda)

	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
ago/24	80,6%	79,3%	75,9%	69,4%
jul/25	81,2%	81,3%	77,5%	67,9%
ago/25	81,1%	81,9%	78,0%	68,7%

Dívidas em atraso (faixas de renda)

	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
ago/24	36,7%	27,8%	22,9%	14,7%
jul/25	38,0%	28,7%	22,2%	15,6%
ago/25	38,9%	28,0%	22,0%	16,4%

Não terão condições de pagar dívidas atrasadas (faixas de renda)

	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
ago/24	17,8%	10,5%	8,6%	4,0%
jul/25	17,6%	12,0%	8,7%	5,1%
ago/25	17,8%	11,5%	8,7%	5,4%

MULHERES APRESENTAM AVANÇO NO ENDIVIDAMENTO E NA INADIMPLÊNCIA

O aumento mensal do nível de endividamento ocorreu somente entre as mulheres, com avanço de 0,8 p.p., estando também 1,1 p.p. acima do nível de 2024, enquanto para os homens o indicador ultrapassou 0,5 p.p. o resultado do ano passado, com redução de 0,1 p.p. entre julho e agosto.

Em relação à inadimplência, o público masculino teve aumento de 1,0 p.p. no ano, enquanto o público feminino avançou 1,9 p.p. no período. Já nas condições de pagamento, as mulheres tiveram crescimento maior do que o público masculino, com alta anual de 1,0 p.p. contra aumento de 0,3 p.p., sendo que, na comparação mensal, os homens revelaram redução de 0,9 p.p. no indicador.

Síntese dos resultados (HOMENS)

	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
ago/24	77,3%	28,5%	12,2%
jul/25	78,0%	29,3%	12,8%
ago/25	77,9%	29,5%	12,5%

Síntese dos resultados (MULHERES)

	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
ago/24	78,8%	29,3%	12,0%
jul/25	79,1%	30,7%	12,4%
ago/25	79,9%	31,2%	13,0%

CARNÊS CONTINUAM SE DESTACANDO

Nas modalidades de crédito, o cartão de crédito continuou tendo a maior participação no volume de endividados no mês, sendo utilizado por 84,5% do total de devedores, mesmo percentual apresentado em julho; contudo, houve retração de 1,2 p.p. na comparação com agosto de 2024.

A categoria de carnês se destacou novamente este mês, com aumento de 0,9 p.p. na comparação anual, permanecendo como a segunda categoria mais utilizada, estando 5,6 p.p. acima da terceira categoria, crédito pessoal, que aumentou sua participação para 11,0% dos tipos de dívida utilizados.



Sobre a pesquisa:

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores. São apurados importantes indicadores de endividamento e inadimplência, que possibilitam traçar um perfil do endividamento, acompanhar o nível de comprometimento do consumidor com dívidas e a percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de consumo futura. Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – consumidores que declaram ter dívidas na família nas principais modalidades;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Tempo de comprometimento com dívidas – até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano;
- Percentual de famílias com contas/dívidas em atraso – consumidores com contas ou dívidas atrasadas no mês;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual dos que afirmam que não terão condições de pagar as contas e/ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Tempo de atraso no pagamento – até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias.